

GT 6 - NARRATIVAS DE VIDA: SABERES, SENTIDOS E EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO

NARRATIVAS DE VIDA: REFLEXOS DA LEITURA

José Watla dos Santos Faustino
URCA
watlaf@gmail.com

Cássia da Silva
URCA/UERN
cassia_silv@hotmail.com

RESUMO

Neste ensaio, buscaremos analisar a narrativa de leitura do autor, a fim de compreender as principais etapas que fizeram parte da formação desse sujeito enquanto leitor. O estudo respaldou-se a partir de obras de autores que concebem a leitura como uma prática cultural plural, o mais significativo ato civilizador, a saber, Ferrarezi e Carvalho (2017), Krung (2015) e outros. Ancorado a esta narrativa utilizou-se a Metodologia das Histórias de Vida, que aponta como caminho de pesquisa a narrativa autobiográfica, a partir dos estudos de Aguiar (2017). Contudo, a narrativa analisada retrata a subjetividade do sujeito-leitor, o seu gosto pela leitura, como a relevância de mediadores na família e, especialmente, no espaço escolar. Revela também a importância da leitura na vida do sujeito, e alguns projetos de leitura que deixam marcas afetivas e que contribuíram para esta narrativa do sujeito-leitor.

Palavras-chave: Narrativas de leitura. Leitura. Sujeito-leitor.

1 INTRODUÇÃO

Este ensaio narra as experiências do autor com a leitura em alguns momentos considerado por ele importante, refletindo a relevância da leitura além da simples decodificação de textos, palavras e orações, haja vista que para a palavra fazer sentido ela carece da mobilização do sujeito leitor, de quem lê, ou melhor, de quem se apropria do que está lendo e também, por ser historicamente um ato cultural, significativamente mais que civilizador. Portanto, o objetivo geral é compreender os percursos de formação desse sujeito-leitor e dessa forma, para atingir tal intento, delimitamos em socializar universo leitor do próprio autor.

Dessa forma, este ensaio é um estudo biográfico, e na sedimentação deste, convidamos Aguiar (2017) para testemunhar a leitura e seus vieses narrativos. No entanto, paralelo a este estudo autobiográfico, concretizamos a partir de um material bibliográfico, a saber, Ferrarezi e Carvalho (2017), Krung (2015) entre outros que testemunharam a importância da leitura.

Dessa forma, inicialmente socializaremos algumas lembranças armazenadas no consciente e inconsciente do autor, fazendo superficialmente uma observação sobre a memória, ou ainda, nossas lembranças a partir de uma perspectiva psicanalítica. Em seguida, trataremos sobre a experiência do autor com a leitura, no entanto, fazendo algumas referências pertinentes à importância da leitura e do professor leitor.

Por fim, sublinhamos que a leitura concerne a uma das ferramentas mais importantes que os seres humanos possuem, é uma herança cultural, passada de geração para geração que determina nosso desenvolvimento pessoal e social. E que as histórias de vida requer do sujeito o conhecimento de si próprio, ou melhor, uma reflexão estabelecida a partir das suas experiências.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sempre que socializamos nossas experiências, seja ela, uma experiência no relacionamento, de amizade, familiar, ou as experiências com a leitura, ou qualquer outra, é importante mesmo que de forma superficial entender como tudo isso acontece.

A partir de uma perspectiva psicanalítica as informações que temos guardadas, tanto no consciente quanto no inconsciente, são lembranças e experiências que são selecionadas pela nossa atenção, pelo direcionamento do olhar, pela parcela de concentração e cautela que damos.

O processo de memória, não é somente lembrar de algo, mas é todo o "caminho" que vai desde a entrada (aquisição) das informações, seu armazenamento e finalmente a sua evocação (lembrança). Ainda de forma psicanalítica, destacamos que nós, seres humanos lembramos mais facilmente dos fatos 'recheados' de carga afetiva do que as negativas, conforme Freud, S. (1899). Dessa maneira, haja vista que nossas lembranças são a aquisição e a evocação de marcas registradas na mente.

De acordo com Jovchelovitch e Bauer (2002, p. 91 *apud* AGUIAR, 2017, p. 9), “Não há experiência humana que não possa ser expressa na forma de uma narrativa”. Dessa forma, iniciaremos com algumas lembranças, experiências de carga afetiva marcadas pelo ato da leitura e seus reflexos na vida pessoal e profissional vivida e agora contada pelo próprio autor vejamos:

Minha família é composta por professores e agricultores. No campo da educação, tenho como referência o meu pai que leciona já quase trinta anos. Desde cedo, eu sempre

recebi o incentivo dele e da minha mãe nos estudos e principalmente no que se refere ao ato de ler.

Não há muito tempo, quando criança, lembro-me que em minha casa não tinha uma estante de livros, daquelas repletas de temas e todos os gêneros literários, tinha apenas o básico que decorava uma pequena prateleira que ficava no quarto em que dormia eu e meus três irmãos. Nessa época, não entendia muito que significavam aqueles exemplares, mas sentia que cada livro em que via, me despertava certa curiosidade: de abri-los e saber sobre o se tratavam. Conforme o tempo foi passando, recordo-me dos meus pais, na qual, à medida que tinham tempo escolhiam um livro específico e o apresentava a mim e aos meus outros irmãos. Há tempo bom! Cada conto, cada ilustração, cada página mais colorida que a outra. Por essa razão, a leitura deve ser também encarada como um ato estético, pois “[...] não importa as causas racionais da beleza; importa à existência da beleza, o vale é senti-la”, afirma (FERRAREZI E CARVALHO, 2017).

Já na escola, as professoras também faziam o mesmo com a turma durante o dia. Mas isso só aconteceu nas séries iniciais. Pois, nas séries seguintes o foco não era ensinar o aluno a ler para se aventurar-se num texto, ou dar condições para que ele mesmo sentisse o prazer pela leitura de livro, e nele, buscar sentido. O objetivo era entender uma charge, um poema, um texto, para responder teste ou questionários.

Tal lembrança mostra infelizmente um ato falho nas muitas escolas públicas brasileiras, que vem um texto como um pretexto. Tal forma concebida pela escola, adotada por muitos professores fazem com que, segundo Ferrarezi e Carvalho (2017, p. 23). “[...] os alunos avancem nas séries escolares sem desenvolver a competência leitora como um todo” e mais tornando estes, sujeitos “[...] inábeis para ler o mundo, para ler os textos, e principalmente, para fazer uma relação inteligente entre o mundo e os textos.” Esta situação que vemos ainda hoje, precisam ser urgentemente ser mudada.

No entanto, embora a vivência nesse contexto, a família foi essencial na fundamentação da minha relação com a leitura. Isso porque a família segundo Ferrarezi e Carvalho (2017) é indispensável na noção do processo educativo, especialmente na construção do gosto pela leitura.

Outro recorte de experiência com a leitura, é na escola em que cursei o fundamental. Nela tinha muitos livros, todos cheios de imagens e que me chamava muita atenção, porém não podia leva-los para casa, devido esta ser uma regra da instituição. Já no ensino médio, em outra escola, fui convocado a participar de um grupo de estudo que tinha como objetivo fortalecer o vínculo do estudante com a leitura. Foi então que por admiração a ação e o

protagonismo do professor de literatura, gramática e língua portuguesa eu escolhi cursar letras, preferencialmente na Universidade Regional do Cariri (URCA) no Campus Missão Velha, (momento muito importante pra mim).

Vejamos que o professor tem um importante papel na formação do aluno leitor, isto porque ele é um protagonista na ação e no exemplo do mundo da leitura e da escrita. Entende-se que “a mediação da leitura ocorre, sem sombra de dúvidas, na escola e pelo professor, que por sua vez, tem a incumbência de formar-se professor leitor e posteriormente, profissional leitor.” Afirma Krug, (2015. p.03).

Na instituição de ensino superior, na Universidade Regional do Cariri (URCA) especificamente no Campus Missão Velha, destaco que no segundo semestre fui convidado pelo Professor Mestre e hoje Doutorando Osmar Hélio Alves de Araújo e a Mestra Célia de Jesus Silva Magalhães a fazer parte de um projeto de extensão, que trazia o respectivo tema: a inserção da leitura na formação dos licenciandos/as do curso de letras da URCA, UD - Missão Velha/ce.

Inserido no referido projeto, o meu vínculo com a leitura fortaleceu ainda mais, principalmente com a escrita. Considerando ser importante a partilha de ideais, a abundância de perceptiva, o Professor Osmar Hélio socializou no grupo que é preciso desafiar nossos pensamentos, da diversidade de opiniões. Deixando marcas positivas. Dos resultados obtidos, nasceram alguns trabalhos entre eles, a saber: Tecendo relações entre docentes e discentes à luz da Pedagogia Freiriana; A literatura na Escola de Ensino Médio: práticas de leitura em sala de aula; O professor como sujeito construtor do conhecimento: desafios e perspectivas; O papel do processo educativo: notas para debate; A inserção da leitura na formação dos licenciandos/as do curso de letras, UD-Missão Velha; O proinfantil e as suas contribuições para a prática do professor; A formação docente sob o olhar de pesquisadores iniciantes; A relação Docente versus Discente Coadjuvada pela Pedagogia Freireana; A construção de práticas pedagógicas imbricadas aos contexto tecnológico; Reflexões sobre ensino e aprendizagem e o perfil do professor no século XXI: entre possibilidades e desafios.

Esta foi uma oportunidade e de uma experiência incomparável para mim, pois foi nesta época que eu prestei a vaga do projeto Agentes de Leitura cultura e inclusão social, e este desejo deu-se por indicação de um amigo ao falar tão bem sobre o projeto. Ao ouvi-lo falar, sentia-me como se fosse uma missão fazer parte deste projeto. E foi assim que hoje tornei-me Agente de Leitura, atuando no município de Mauriti, e visitando quinzenalmente 28 famílias, uma demanda de 125 pessoas, e fiz tudo isso porque gosto de ler, e tenho o prazer de

provocar nos outros a alegria e as muitas sensações que um bom livro pode oferecer a um sujeito leitor.

Em virtude da admiração pela ação do projeto; por amar também o que fazia, eu escolhi no Curso de Letras. Defendi o meu trabalho de conclusão de curso falando sobre a importância do Projeto Agentes de Leitura numa perspectiva cultural e social - trabalho este que foi avaliado pela minha Orientadora, Me. Célia de Jesus Silva Magalhães (quem me sugeriu falar sobre o referido Projeto). Na banca, contamos com a presença da Norma Cássia Santana (Coordenadora do Projeto Agentes de Leitura) e o Me. Marcos (professor da Universidade Regional do Cariri).

Contudo, o projeto Agentes de Leitura só veio a somar na minha vida. Hoje pretendo cada dia mais me aprofundar no campo da leitura, ler sobre, e desenvolver trabalhos neste campo. Inclusive, concretizar o sonho de desenvolver o meu projeto de mestrado nesta mesma linha de raciocínio, neste mesmo campo de investigação, tratando da leitura como um instrumento de formação, e o livro como um objeto inclusivo e cultural.

Estas foram alguns das marcas de leituras vivenciadas e sentidas por mim.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos da ideia psicanalítica que as informações que temos guardadas, tanto no consciente quanto no inconsciente, são lembranças e experiências que são selecionadas pela nossa atenção, pelo direcionamento do olhar, pela parcela de concentração e cautela que damos. Em seguida vimos que o ato da leitura vai além da decodificação do texto escrito e que precisa inclusive ser sentida como um ato de pleno enamoramento, de sujeitos que se apropriem do que está escrito para atualizar o universo do texto e principalmente, dar sentido à vida.

Dessa forma, a leitura concerne a uma das ferramentas mais importantes que os seres humanos possuem, e que ao mesmo tempo, nos trouxe mudanças qualitativas e revolucionárias para a construção de nossa história e do nosso pensamento, pois esta é uma herança cultural, passada de geração para geração que determina nosso desenvolvimento pessoal e social. Por este motivo, voltamos a destacar que o ato de ler é a porta para a realização de um novo mundo, que cria projetos, amplia nossas perspectivas e desenvolve o raciocínio humano fazendo a acordar e propor mudanças no quadro social em que se situa; uma nação leitora é capaz de revolucionar o quadro carente de um país não leitor,

contribuindo para a transformação qualitativa de nosso pensamento, no qual infelizmente, se encontram imbuídas ao não hábito de leitura.

4 REFERENCIAS

AGUIAR, Ivonete de Souza Susmickat; NETA, Nair Floresta Andrade. **Narrativas de leitura de educandos jovens e adultos de uma escola pública baiana:** uma análise dos percursos de formação do sujeito-leitor. Olh@res, Guarulhos, v. 5, n. 1, p. 151-171, maio 2017.

FERRAREZI Jr. Celso; CARVALHO, Robson S. de. **De alunos a leitores:** o ensino da leitura na educação básica. 1.ed.- São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

FREUD, S. (1899). **Lembranças Encobridoras.** In Obras psicológicas completas de Sigmund Freud (Vol. 3, pp. 285-306). Rio de Janeiro: Imago.

KRUG, Flavia Susana. **A importância da leitura na formação do leitor.** In: Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai – IDEAU. vol.10 – nº 22. (2015) Semestral. ISSN: 1809-6220.